

## **PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO ENTORNO DO PARQUE PALEONTOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ EM RELAÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO LOCAL**

Wellington Francisco Sá dos Santos<sup>1</sup>; Ismar de Souza Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**RESUMO:** São José de Itaboraí é um bairro rural do 6º Distrito do município de Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro). Nesta localidade ocorre uma pequena bacia sedimentar de 1,4 km de comprimento por 500 m de largura, da qual foram extraídos calcários, no período de 1933 a 1984, para a fabricação de cimento pela Companhia de Cimento Portland Mauá. As extensas escavações para a mineração revelaram a existência de rico depósito fossilífero do Paleoceno superior, com destaque para a fauna de mamíferos que se irradiaram pela Terra após a extinção dos dinossauros há cerca de 65 milhões de anos. Tal fato faz com que a bacia seja conhecida como o “berço dos mamíferos”. No local existem também vestígios (principalmente artefatos líticos) do homem pré-histórico datados de  $8.100 \pm 75$  AP. Contudo, a intensa atividade de mineração acarretou na destruição da maior parte dos afloramentos e os remanescentes encontram-se atualmente inundados ou cobertos por vegetação e rejeitos. Para a preservação do patrimônio geológico, foi criado em 1995 o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, que atualmente passa por um processo de revitalização, incluindo a construção de um centro cultural. Nesse contexto, foram realizadas entrevistas com os professores da rede pública da região para avaliar a consciência na preservação e identidade que possuem em relação ao patrimônio geológico, já que são responsáveis por transmitir o conhecimento para os estudantes de Itaboraí. Os professores foram questionados sobre os fósseis, vestígios do homem pré-histórico e rochas existentes na Bacia de São José de Itaboraí. Foram indagados sobre a participação dos moradores na preservação do parque e comentaram maneiras de contribuir com a manutenção do local. Por último foram questionados sobre o que necessitava ser realizado para divulgar e melhorar a instituição. Verificou-se que os professores desconhecem a existência dos fósseis locais (mamíferos primitivos) e indicaram restos e vestígios de organismos não existentes em São José de Itaboraí (dinossauros e peixes). Outra questão é que a maioria não possui informações sobre os artefatos líticos e nem acerca das rochas calcárias que compõem a bacia sedimentar. A maioria dos professores possui a percepção de que as populações locais não participam da preservação da instituição. Creem que podem estar contribuindo com a manutenção da instituição, principalmente, através da conscientização de adultos e crianças. Possuem a percepção de que o local é pouco divulgado e carente em infraestrutura. Comentaram da precariedade das vias de acesso, das instalações do interior do parque e da urgência de um reflorestamento no local. Acreditam que para a instituição ser mais divulgada torna-se necessário a existência de entretenimentos no interior do parque, a elaboração de placas informativas e panfletos, a busca de parcerias e investimentos, a realização de palestras, reuniões e de uma ampla divulgação nos meios de comunicação. Dessa forma, conclui-se que a percepção dos professores é de que as estratégias de geoconservação (conservação, valorização e divulgação) não estão sendo eficientes para a proteção do patrimônio geológico e sensibilização das populações locais. Apoio do CNPq e FAPERJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; GEOCONSERVAÇÃO; GEOTURISMO.